

Institut Européen des Jardins & Paysages

Inventário de jardins e paisagens em Portugal

Inventário da região da Lisboa

Jardim da Quinta Real de Caxias

Auteur(s) : Cristina Castel Branco

Inventário de jardins e paisagens em Portugal
Inventário da região da Lisboa
Jardim da Quinta Real de Caxias

Nome do parque/jardim	Jardim da Quinta Real de Caxias
Região	Grande Lisboa
Distrito	Lisboa
Concelho	Oeiras
Freguesia	União de freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
Data de criação	XVIII
Tipo de proprietários	Município
Informação de contacto	Estrada da Gibalta ; 2760-064, Caxias ; Tel: +351 214 115 062 Página web: http://www.cm-oeiras.pt/amunicipal/Ambiente/EspacosVerdes/JardinsQuintasHistoricas/Paginas/JardinsQuintaRealCaxias.aspx Página web: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=35293 Página web: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74866/
Localisation	Coordenadas: 38° 42' 01,48"N, 09° 16' 24,43"W Latitude: 38.7004111111111 Longitude: -9.2734527777778

História

O Infante D. Francisco ordena a construção do Palácio Real de Caxias numa das propriedades do Almojarifado de Caxias, em meados do século XVIII, ainda durante o reinado do seu pai D. Pedro II. As obras desta quinta arrastaram-se para depois da morte do infante, passando a pertencer aos bens da coroa. Sendo concluídas as obras do palácio, já no reinado de D. Pedro III. Estando o palácio construído D. Pedro III decide enobrecer o espaço com jardim de buxo à la française, salteando-o de esculturas e tornando-o digno da família real como espaço de lazer numa quinta de reconhecida produtividade agrícola. As obras desta quinta só terminam em 1825. Mais tarde em 1908, D. Manuel II assina um decreto no qual autoriza o parcelamento da Quinta e a sua partilha por duas entidades. Ao então Ministério da Guerra são atribuídos o Palácio e o Jardim da Cascata, tendo-se ali estabelecido mais tarde os Altos Estudos Militares que ocuparam as edificações. A restante área de pomares, pátio do Jogo da Péla e o conjunto escultórico de Hércules, ficaram na posse do Ministério da Justiça. É nesta área, conjuntamente com a área da cerca e Convento da Cartuxa, que se vai instalar o Instituto Padre António de Oliveira (Reformatório de Caxias, estabelecimentos, estabelecimento de educação de menores delinquentes). A partilha deste espaço levou em 1922 à construção do muro que atualmente rodeia o Jardim da Cascata e secciona a Rua de Hércules, e que separa a propriedade em duas. Quando em 1956, o Instituto de Altos estudos Militares, afeto ao Ministério de defesa Nacional, é transferido para Pedrouços e com ele todo o suporte operacional que até então mantinha e conservava o conjunto edificado, inicia-se um longo processo de degradação. Em 1986, a Câmara municipal de Oeiras estabelece com o Ministério de Defesa Nacional um protocolo de cedência de propriedade, para recuperação, manutenção e utilização dos jardins da cascata. Em 2009, a Câmara Municipal de Oeiras

volta a estabelecer um protocolo, desta vez com o Ministério da Justiça, que visa o aumento da área cedida para recuperação, manutenção e utilização. Nesta nova área cedida encontram-se os pomares explorados pelo Ministério da Justiça.

Envolvente do jardim

Situa-se na margem direita do estuário do Tejo e é limitado a norte pelos municípios de Sintra e Amadora, a leste por Lisboa, a oeste por Cascais e a sul tem costa na zona da foz do rio Tejo, onde o estuário termina e começa o oceano Atlântico, situando-se frente a Almada.

Descrição do jardim

O estilo barroco foi adotado tardiamente em Portugal, em meados do século XVIII. Este estilo influenciou tanto a Real Quinta de Queluz e dos Marqueses de Pombal, como a Quinta Real de Caxias, construídas todas na mesma época. Apesar de já não apresentar jardins murados tipicamente portugueses, dos séculos anteriores, é nítido um desenvolvimento descontínuo dos espaços exteriores. Observa-se uma visão mais humanística e vivencial, onde se perde a rigidez do traçado barroco do resto da Europa e se adapta às condições topográficas nacionais. Bancos nas proximidades de tanques e namoradeiras nos terraços da cascata são alguns elementos que comprovam o usufruto vivencial da Quinta Real de Caxias. O Jardim Novo, iniciado na década de setenta do século XVIII, apresenta traçado geométrico e é ornamentado por uma cascata monumental, microarquitecturas, pavilhões, sete lagos, e várias estátuas de barro pintadas a branco. Destacam-se os jardins de buxo, geométricos, que influenciados pelos jardins franceses são frequentemente denominados por jardins à Le Nôtre. A quinta foi pensada como Pomar/Jardim, tendo subjacente a produção agrícola e sendo estruturada como um jardim das delícias, pleno de simbolismos, composto segundo os princípios do jardim do estilo francês. Estruturado numa malha geométrica, instala-se nos aluviões férteis e planos da várzea da Ribeira de Barcarena, com alinhamentos retos de sebes e árvores formando ruas, batizadas com nomes de fruto e personalidades, como é o caso da «Rua dos Damasqueiros» e da «Rua de Hércules», e percursos deambulatórios que culminam no Jardim da Cascata onde se concentram as representações simbólicas de várias lendas e entidades místicas, tornando-se um exemplar de uma intervenção na paisagem rural plenamente subordinada ao recreio lúdico dos sentidos. A presença da monumental cascata, projeto de Mathias Francisco, traz um carácter especial a esta quinta. Apesar do gosto pela geometria e conceitos de jardinagem próprios, os jardins franceses seguiram em certo ponto da história o conceito naturalista dos jardins ingleses. Não adotando completamente as características inglesas, os jardins franceses adaptam o naturalismo à sua conceção do jardim. Esta adaptação é também observada na conceção da cascata da Quinta Real de Caxias. Atualmente a Quinta Real de Caxias encontra-se parcialmente restaurada, onde apenas a área do jardim da cascata e três das ruas originais fazem parte deste conjunto. No jardim da cascata, cedido no protocolo de 1956, foram alvo de restauro os desenhos de buxo característicos da época, a cascata e terraços associados, a estatuária, os lagos e o sistema hidráulico que alimenta estas estruturas.

Informação administrativa

Estatuto: Público

Classificação: IIP - Imóvel de Interesse Público

Instrumento legal: Decreto n.º 39 175, DG, I Série, n.º 77, de 17-04-1953

[\(Ver Decreto\)](#)

Superfície:

Fisiografia e topografia

Cotas altimétricas: 0-50 metros

Presença de áreas inundáveis:

Presença de lençol freático:

Presença de água: sim

Pedologia

Tipo de solo: Os solos Oeirenses são na sua generalidade Barros Castanho Avermelhados, provenientes da meteorização das rochas do complexo vulcânico de Lisboa e dos basaltos a ele associados.

Substrato litológico: Os solos inserem-se no conjunto dos arenitos, conglomerados, calcários, calcários dolomíticos, calcários margosos e margas.

Presença de sistema de rega:

Clima

(Dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera)

Tipo de clima: Csa - Clima temperado mediterrânico, verão seco e quente (Classificação de Koppen)

Temperatura:

- Temperatura máxima mensal: a mais elevada, 28.3 °C (em agosto); a menos elevada, 14.8 °C (em janeiro)

- Temperatura média mensal: a mais elevada, 23.5 °C (em agosto); a menos elevada, 11.6 °C (em janeiro)

- Temperatura mínima mensal: a mais elevada, 18.6 °C (em agosto); a menos elevada, 8.3 °C (em janeiro)

- Temperatura média anual: 17.4 °C

Precipitação: 774 mm (precipitação total média anual)

Intrusões cénicas presentes na envolvente

Autoestrada: não

Estrada: não

Via de caminho de ferro: não

Outras infraestruturas: não

Exploração agrícola poluente: não

Indústria: sim

Central de produção de energia: não

Fauna: não

Outros: não

Características do parque/jardim

Tipologia de jardim : À francesa/barroco

Elementos decorativos : Cascata

Elementos decorativos : Fonte

Elementos decorativos : Lago

Inventário de jardins e paisagens em Portugal
Inventário da região da Lisboa
Jardim da Quinta Real de Caxias

Elementos decorativos : Pavilhão
Elementos decorativos : Estátua
Elementos decorativos : Tanque
Elementos decorativos : Miradouro ou mirante
Estatuto : Público
Abertura ao público : Aberto ao público
WC : não
Classificado : Imóvel de interesse público
Mobilidade reduzida : possível